

SUMÁRIO: *UMA UNIÃO EUROPEIA DE GEOMETRIA VARIÁVEL*

A União Europeia modificou-se profundamente após a crise pandémica (da Covid-19) e a invasão da Ucrânia pelo exército russo, em 2022. Apesar da aparente ausência de alterações nas suas políticas e instituições, os graves desafios frontalmente colocados por aqueles dois acontecimentos modificaram radicalmente a natureza e a própria relevância da União Europeia, com impacto direto nas posições dos Estados membros e nas relações entre eles, bem como na história do continente europeu.

Começa-se, na primeira parte, pela identificação dos principais objetivos e alicerces da «construção europeia» gradualmente alcançada pelos vários Estados membros em torno da União Europeia: o crescimento e o desenvolvimento económico e social, em paz e com liberdade; a coesão económica e social, em face das enormes assimetrias territoriais; o difícil estabelecimento de uma União Económica e Monetária; e as diferentes dinâmicas e persistentes incertezas e divergências inerentes aos processos de integração.

Na segunda parte confrontam-se o sentido e o alcance dos objetivos da União Europeia, bem como o âmbito dos poderes e meios existentes, com os desafios crescentes que se lhe deparam – alguns avassaladores e verdadeiramente «existenciais», como a invasão russa da Ucrânia, junto à fronteira leste – e com as vontades dos povos dos vários Estados membros, nem sempre coincidentes, o que exige uma capacidade de ação não uniforme, diferenciada, de «geometria variável» – desnecessária ou não tão premente no âmbito de um Estado soberano, mas imprescindível numa construção muito diversa como é a União Europeia.

O objetivo do estudo consiste em descortinar o modo como consolidar eficaz e perduravelmente um projeto de integração europeia completamente inovador e de «geometria variável», com todas as suas forças (tornou-se num «gigante económico») e também debilidades (com «pés de barro», nos domínios político e militar). O «imperativo político» de unidade europeia assenta, como é defendido, na solidariedade e na responsabilidade de todos os europeus.

Palavras-chave: *União Europeia, Comunidade(s) Europeia(s), União Económica e Monetária, Cooperação e integração económica internacional, União política.*

ÍNDICE

SUMÁRIO: <i>UMA UNIÃO EUROPEIA DE GEOMETRIA VARIÁVEL</i>	5
<i>ABSTRACT: A EUROPEAN UNION OF VARIABLE GEOMETRY</i>	7
INTRODUÇÃO	9
PARTE 1 – CONVERGÊNCIA GRADUAL NA DIVERSIDADE	17
Razão de ordem: Convergência gradual na diversidade	17
CAPÍTULO I – CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PAZ E LIBERDADE	31
1. Pluralidade jurídica e institucional das Comunidades Europeias	31
2. Rivalidades nacionais e um projeto político comum «europeu»	43
3. Mais cooperação e integração em busca do crescimento económico	64
4. Igualdade e diferenciação entre os Estados membros	78
5. Cooperação leal e solidariedade na base da unidade europeia	88
CAPÍTULO II – ASSIMETRIAS ENTRE ESTADOS E UMA POLÍTICA COMUM DE COESÃO	101
1. Objetivos, atribuições e competências das Comunidades	101
2. Os novos objetivos, atribuições e competências da União após Maastricht	110
3. Assimetrias nacionais e regionais e os objetivos comuns de desenvolvimento e coesão	127

3.1. Assimetrias económicas, sociais e territoriais nas Comunidades e na União	136
3.2. O objetivo comum de desenvolvimento nacional e regional	145
3.3. A política de coesão económica, social e territorial após o Ato Único e o Tratado da União	159
3.4. Relevância decisiva de uma política de coesão europeia	181
4. A política europeia de coesão económica, social e territorial e seus limites	204
CAPÍTULO III – O ESTABELECIMENTO DA UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA	225
1. Integração diferenciada e cooperações reforçadas	225
2. O difícil estabelecimento de uma União Económica e Monetária europeia	243
3. Quo vadis soberania financeira, a caminho de uma união orçamental europeia?	261
4. Pressupostos basilares da integração europeia: a segurança e a estabilidade em especial	276
CAPÍTULO IV – DINÂMICA E INCERTEZAS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO EUROPEIA	285
1. Não-linearidade dos processos de integração económica internacional	285
2. O caso da saída do Reino Unido da União Europeia («Brexit») e suas implicações	294
3. A crise pandémica de 2020-2021 e a ousadia da União para a ultrapassar	311
4. A invasão da Ucrânia, a dependência energética europeia e os riscos de desintegração	320
PARTE 2 – E PLURIBUS UNUM: UMA UNIÃO PARA TODOS, TODOS PELA UNIÃO?	329
Razão de ordem: E pluribus unum – uma União para todos, todos pela União?	329

CAPÍTULO V – SOBRE A INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DE GEOMETRIA VARIÁVEL	335
1. Integração diferenciada, a várias velocidades e de «geometria variável»	335
2. Riscos de uma integração «à la carte» e baseada em «círculos concêntricos»	343
3. Outros processos de integração económica internacional: o caso do continente africano	351
3.1. A nova Zona de Comércio Livre Continental Africana e seus fins	354
3.2. Princípios gerais, âmbito material e compromisso único	369
3.3. Gradualismo, preferências continentais e transparência	375
3.4. Quadro institucional, tomada de decisão, resolução de conflitos e perspectivas	381
3.4.1. A CEDEAO e a UEMOA: incertezas na integração económica e monetária oeste-africana	385
3.4.2. A UEMOA, o Franco CFA e o futuro «ECO»	397
3.4.3. Perspetivas do processo de integração económica e monetária africano ocidental	405
 CAPÍTULO VI – FUNDAMENTOS E ROBUSTEZ DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA	 411
1. Antigos e novos objetivos e valores da União e o desígnio de unidade política	411
2. O primado e a eficácia do direito da União e a integração europeia	421
3. Ameaças externas graves à União e resistência solidária dos europeus	439
4. Fundamentos e fim último da construção europeia e da União	444
 CAPÍTULO VII – A SUBSISTÊNCIA DA UNIÃO EUROPEIA APÓS A INVASÃO DA UCRÂNIA	 449
1. Os objetivos originários de paz e segurança como condição sine qua non da integração	449
2. A invasão da Ucrânia pela Rússia e o seu impacto (des)integrador na Europa	468
3. O imperativo político de subsistência da União Europeia (e também da Ucrânia)	478

CONCLUSÃO – CONSOLIDAR UMA UNIÃO DE <i>GEOMETRIA VARIÁVEL</i>	483
CAPÍTULO VIII – UMA UNIÃO DE <i>GEOMETRIA VARIÁVEL</i> E DEBILITADA, MAS IMPRESCINDÍVEL	485
1. Um gigante económico de geometria variável e com «pés de barro»	485
2. E pluribus unum: por uma verdadeira União, fundada na solidariedade e na responsabilidade	489
BIBLIOGRAFIA	493